

OTITE PARASITÁRIA BOVINA POR NEMATÓIDES RHABDITIFORMES EM VACAS GIR NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

GUILHERME G. VEROCAI¹; JULIO I. FERNANDES¹; THAÍS R. CORREIA²; RAQUEL M.P.S. MELO²;
PEDRO A.M. ALVES³; FABIO B. SCOTT⁴

ABSTRACT: - VEROCAI, G.G.; FERNANDES, J.I.; CORREIA, T.R.; MELO, R.M.P.S.; ALVES, P.A.M.; SCOTT, F.B. [Bovine parasitic otitis due to rhabditiform nematodes in Gyr cows from the State of Rio de Janeiro, Brazil]. Otitis parasitária bovina por nematóides rhabditiformes em vacas Gir no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 16, n. 2, p. 105-107, 2007. Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Km 7 da BR 465, Seropédica, RJ 23890-000, Brazil. E-mail: verocai@ufrj.br/fernandesji@ufrj.br

The aim of this report was to describe the occurrence of the bovine parasitic otitis caused by rhabditiform nematodes in Gyr cows breed from the State of Rio de Janeiro, Brazil. Eighty six Gyr cows, from the same farm, presenting clinical otitis, were examined for the presence of rhabditiform nematodes with the aid of a swab. All the animals were positive for rhabditiform nematodes in both ear canals.

KEY WORDS: Otitis, cattle, rhabditiform nematodes, Rio de Janeiro.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi descrever a ocorrência de otite parasitária bovina por nematóides no Estado do Rio de Janeiro. Foram examinadas quanto ao parasitismo por nematóides rhabditiformes com o auxílio de uma zaragatoa, 86 vacas da raça Gir, pertencentes a um mesmo plantel, apresentando otite clínica, em cada conduto auditivo. Todos os animais puros estavam positivos para os nematóides em ambos os condutos auditivos.

PALAVRAS-CHAVE: Otitis, bovinos, nematóides rhabditiformes, Rio de Janeiro.

A otite parasitária causada por nematóides rhabditiformes tem sido relatada em diversos países africanos de clima quen-

te e úmido como: Tanzânia, Quênia e Zimbábue, causando consideráveis prejuízos econômicos (ROUND, 1962; MSOLLA et al., 1985; USHEWOKUNZE-OBATOLU et al., 1999). No Brasil, tal otite foi descrita, primeiramente, por Martins Jr. et al. (1971) que assinalaram a ocorrência de nematóides da família Rhabditidae em bovinos portadores de otite no Distrito Federal, em 94% dos animais estudados. Enquanto a espécie incriminada pela otite parasitária por nematóides na África é *Rhabditis bovis*, no Brasil foram descritas quatro diferentes espécies, dentre elas, *R. freitasi* e *R. costai* (MARTINS JR., 1985). Leite et al. (1993) reportaram tal parasitismo em animais das raças Gir (93%) e Indubrasil (53%). Tal parasitose não é de fácil controle. Na África, já foram descritos alguns protocolos de tratamento com bons resultados empregando ivermectina e banhos semanais de toxaphene com nicotina por Msolla et al. (1985) e Msolla et al. (1987), respectivamente. No Brasil, Leite et al. (1994) indicaram como tratamento altamente eficaz a lavagem do conduto auditivo dos animais com uma solução de álcool e éter na proporção 1:1, contendo sulfato de cobre a 2%. No entanto, Vieira et al. (2001) compararam o tratamento anteriormente descrito com uma solução de triclorfon a 3% e dimetilsulfóxido a 1%, utilizando como veículo uma pasta de nitrofurazona, não obtendo o efeito terapêutico desejado em ambos os gru-

¹ Curso de Pós Graduação em Ciências Veterinárias (CPGCV), Instituto de Veterinária (IV), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rodovia BR 465, km 7, Seropédica, RJ 23890-000. Bolsista CNPq. E-mail: verocai@ufrj.br/fernandesji@ufrj.br

² CPGCV, IV, UFRRJ, Bolsista Faperj. E-mail: thais@ufrj.br/raquel@ufrj.br

³ PESAGRO-RJ. E-mail: gir.leiteiro@ig.com.br

⁴ Departamento de Parasitologia Animal, IV, UFRRJ. E-mail: scott@ufrj.br

pos. Já Scott et al. (2006) testaram a ivermectina a 0,5% e o sulfóxido de albendazole a 6% não obtendo eficácia satisfatória. O objetivo do presente trabalho foi relatar a ocorrência de otite parasitária por nematóides rhabditiformes em vacas Gir em um rebanho no Estado do Rio de Janeiro.

Foram examinadas, quanto ao parasitismo por nematóides rhabditiformes, em ambos os condutos auditivos, 86 vacas puras da raça Gir, com e sem registro, apresentando otite clínica, pertencentes a um plantel de cerca de 110 animais de uma fazenda localizada no Município de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro. Durante visitas, que ocorreram entre os meses de junho e setembro de 2005, foi empregada a técnica para o diagnóstico descrita por Leite et al. (1993), utilizando uma zaragatoa para a coleta do cerume e corrimento das orelhas dos animais. Também foram examinados cinco animais mestiços que conviviam nas mesmas pastagens e se apresentaram livres dos nematóides e sem quadro clínico de otite. O material contido em tubos de ensaio era fixado em álcool 70° GL e remetido ao Laboratório de Desenvolvimento de Produtos Parasiticidas, Departamento de Parasitologia Animal, Instituto de Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, para análise sob microscópio estereoscópico. No material fixado foi observada a presença de nematóides em diferentes estágios evolutivos, assim como relatado por Duarte et al. (2001). Foram montados em lactofenol exemplares adultos de ambos os sexos, estes foram classificados como pertencentes ao gênero *Rhabditis*, de acordo com Martins Jr. (1985). Todos os animais da raça Gir examinados estavam positivos para os nematóides em ambos os condutos auditivos. Durante a coleta foi observada otorréia, muitas vezes purulenta, com odor fétido e também certo grau de estenose do conduto auditivo, denotando processo inflamatório. Alguns dos animais apresentavam cabeça pendente para um dos lados, e desconforto, notado devido o constante balançar de orelhas, os quais podiam ser observados coçando as orelhas com as patas posteriores, nos chifres de outros indivíduos e/ou pontos fixos, como mourões de cerca e pontas de capim elefante. Apenas uma vaca demonstrou moderada sintomatologia nervosa com hemiplegia facial direita, olho fechado, problemas de mastigação e, conseqüente, acúmulo de bolo alimentar, corroborando com a sintomatologia clínica descrita por Msolla et al. (1993). O plantel da fazenda foi formado pela aquisição de animais de plantéis em três Estados diferentes, um no Estado do Rio de Janeiro, um em São Paulo e outro em Minas Gerais. Segundo informação do administrador da propriedade, os animais de Minas Gerais e de São Paulo já chegaram apresentando sinais clínicos da doença. Em março de 2006 foram adquiridos quatro animais de um plantel do próprio Estado do Rio de Janeiro. Após a chegada destes animais na fazenda foi coletado material dos condutos auditivos destes, que se apresentaram negativos para os nematóides rhabditiformes. A raça Gir parece ter predisposição a este parasitismo devido à conformação anatômica do pavilhão auricular, bastante longo e encartuchado, favorecendo a retenção de cerume proporcionando um ambiente favo-

rável à permanência e reprodução do parasito e, quando associada à presença de pêlos, a proliferação da saprobiose (LEITE et al., 1993; VIEIRA et al., 2001).

Quanto à fonte de transmissão, Msolla et al. (1986) apontam o banheiro carrapaticida como principal fonte de contaminação dos bovinos no continente africano, o que não representa uma realidade nas regiões Sudeste e Centro-Oeste de nosso país. Em outros estudos a presença de moscas é relatada como relevante fator de risco, assim como uma maior incidência na época chuvosa (USHEWOKUNZE-OBATOLU et al., 1999). Casos anteriores de miíases por dípteros califorídeos, possivelmente por *Cochlyomyia hominivorax*, foram relatados pelos tratadores da propriedade estudada, semelhante aos reportados por Msolla et al. (1993), que descreveram casos de miíases por *Chrysomya bezziana* em bovinos portadores de tal enfermidade na África. Assim como Martins Jr. et al (1971) e Leite et al. (1993) que registram prevalências superiores a 90% dentre os animais por eles estudados, a prevalência na única fazenda estudada foi de 100% nos animais da raça Gir, demonstrando grande importância econômica e um alto potencial de transmissão. Estudos que elucidem os fatores relacionados a esta parasitose, bem como novas alternativas de controle, se fazem necessários pela relevante importância do gado Gir na pecuária nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUARTE, E.R.; MELO, M.M.; HAMDAN, J.S. Epidemiological aspects of bovine parasitic otitis caused by *Rhabditis* spp. and/or *Raillietia* spp. in the state of Minas Gerais, Brazil. *Veterinary Parasitology*, v. 101, n. 1, p. 45-52, 2001.
- LEITE, R.C.; LEITE, R.C.; FACCINI, J.L.H. Diagnóstico e tratamento da otite parasitária por nematóides rhabditiformes em bovinos. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 3, n. 1, p. 69-70, 1994.
- LEITE, R.C.; NUNES, V.A.; NUNES, I.J.; COSTA, A.L.; FACCINI, J.L.H.; LOPES, C.W.G. Otite parasitária por nematóides rhabditiformes: aspectos epidemiológicos e clínicos. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 15, n. 2, p. 49-51, 1993.
- MARTINS JUNIOR, W. *Rhabditis (Rhabditis) freitasi* sp. n. e *Rhabditis (Rhabditis) costai* sp. n. (Nematoda-Rhabditidae) isolados de otite bovina. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v. 80, n. 1, p. 11-16, 1985.
- MARTINS JUNIOR, W.; NUNES, I.J.; RIBEIRAL, L.A.; ROSAZ, C.E.F.; NUNES, V.A. Nota sobre a ocorrência de Rhabditidae (Nematoda, Rhabditida) relacionados com otite em bovinos na região geo-econômica de Brasília, DF. *Ciência e Cultura*, v. 23, supl., p. 248-249, 1971.
- MSOLLA, P.; SEMUGURUKA, W.D.; KASUKU, A.A.; SHOO, M.K. Clinical observations on bovine parasitic otitis in Tanzania. *Tropical Animal Health and Production*, v. 25, n. 1, p. 15-18, 1993.
- MSOLLA, P.; MMBUJI, W.E.O.; KASUKU, A.A. Field

- control of bovine parasitic otitis. *Tropical Animal Health and Production*, v. 19, n. 1, p. 179-183, 1987.
- MSOLLA, P.; MATAFU, E.P.M.; MONRAD, J. Epidemiology of bovine parasitic otitis in Tanzania. *Tropical Animal Health and Production*, v. 18, n. 1, p. 51-52, 1986.
- MSOLLA, P.; FALMER-HANSEN, J.; MUSEMAKWELI, J.; MONRAD, J. Treatment of bovine parasitic otitis using ivermectin. *Tropical Animal Health and Production*, v. 17, n. 3, p. 166-168, 1985.
- ROUND, M.C. The Helminth Parasites of Domesticated Animals in Kenya. *Journal of Helminthology*, v. 36, n. 4, p. 375-449, 1962.
- SCOTT, F.B.; VEROCAI, G.G.; CORREIA, T.R.; MELO, R.M.P.S.; ALVES, P.A.M. Eficácia de dois tratamentos no controle da otite parasitária bovina causada por nematóides rhabditiformes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA, 14, 2006, Ribeirão Preto. *Anais...* Jaboticabal: CBPV, 2006. p.295.
- USHEWOKUNZE-OBATOLU, U.; PFUKENYI, D.M.; USHE, T. A retrospective epidemiological study of parasitic otitis in cattle in the South-East Lowveld of Zimbabwe. *Zimbabwe Veterinary Journal*, v.30, n.1, p.19-24, 1999.
- VIEIRA, M.C.M., SILVA, L.A.F.; ARAÚJO, J.L.B.; ANDRADE, M.A.; FIORAVANTI, M.C.S.; SILVA, E.D. Otites parasitárias por nematóides rhabditiformes em bovinos: avaliação de tratamentos. *Ciência Animal Brasileira*, v. 2, n. 1, p. 51-55, 2001.

Recebido em 02 de agosto de 2006.

Aceito para publicação em 23 de abril de 2007.